

Para a «Queima das Fitas» de 88

# Maior cortejo de sempre desceu à baixa de Coimbra

O cortejo da «queima das fitas» da Academia de Coimbra desceu ontem da universidade até à baixa cittadina, traduzindo mais uma vez aquilo que vulgarmente é chamado de «o abraço dos estudantes» à cidade.

Com uma Coimbra praticamente paralisada, milhares de pessoas assistiram ao desfile daquele que foi o maior cortejo da «queima das fitas» realizado até hoje e que incluiu cerca de 60 carros alegóricos. O ar de festa foi dado bem cedo quando, algumas horas antes da saída do desfile, centenas de pessoas se concentraram na beira das ruas do percurso, munidas de bancos e pequenas cadeiras.

Sob um sol primaveril, que fez esquecer a arrebatadora chuva dos primeiros dias da «queima das fitas», centenas de estudantes co-

meçaram a preparar-se ao princípio da tarde para consumarem o soto que faz jus ao nome da festa - a queima do grelo. O «grelo», fita estrota da cor da respectiva faculdade, é «sacrificado» num penico para dar lugar nas costas às fitas largas, símbolo da condição de finalistas.

60 carros iniciaram o trajecto alguns minutos antes de soar a hora da partida, procurando ocupar o respectivo lugar no cortejo. A «queima das fitas» é para muitos estudantes uma espécie de fuga, um escape às cansaças de um ano lectivo e, para os antigos estudantes uma oportunidade para rever amigos e relembrar velhos tempos. À chegada à praça da república os carros foram apreciados por um júri encarregado de eleger o melhor. Da praça da Repú-

blica até ao parque da cidade foi uma caminhada lenta, mas cada vez mais desgarrada, até que nas ruas da baixa, o cortejo se confundiu com a multidão.

A passagem pela Câmara permitiu a troca de saudações entre os estudantes e as individualidades que assistiam ao desfile na varanda. Os carros ostentavam algumas piadas ao poder e críticas à vida interna das faculdades. «A Baixa tem mais encanto... na hora da despedida» há-se num carro de medicina em que o mote da «balada do sexto ano médico» serviu para outros fins. Nas críticas à vida universitária, Orlando de Carvalho, professor de Direito, voltou a não ser poupado. Num carro de alunos daquela faculdade podia ler-se: «Orlando - Sinhãozinho da Malta».

À chegada ao parque da cidade caiu praticamente o

pano sobre a «queima das fitas» 88. O «dia do novo fitado» estava a chegar ao fim e com ele o ponto alto da «queima», o maior cortejo de sempre.

A «queima» foi, no entanto, encimada pelo aparente suicídio de um estudante que se atirou da ponte de São Clara ao rio Mondego. Os bombeiros es-padores de Coimbra retiraram das águas, ao princípio da tarde de ontem, o corpo do indivíduo que foi identificado como sendo António José Louro Vitorino, de 23 anos, estudante de engenharia química, natural da batalha.

Uma testemunha ocular afirmou que o jovem estudante havia telefonado a mãe comunicando-lhe a sua intenção de se suicidar. O corpo de António Vitorino foi retirado da rio, duas horas após a queda, tendo sido transportado para o Instituto de medicina Legal.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Organiz. Estudantil - Queima das Fitas  
Univ. Coimbra

MAI	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----